

Economia brasileira está estagnada há nove meses

A economia brasileira está praticamente estagnada nos últimos nove meses, apesar dos números positivos produzidos recentemente indicando um crescimento do Produto Interno Bruto de 11% nos primeiros seis meses de 1987 em relação ao mesmo período do ano passado. Esta foi a conclusão a que chegou o professor Eduardo Mediano, da PUC do Rio, depois de analisar a evolução do produto por outro indicador que não os tradicionais. Modiano estudou a variação dos índices dessazonalizados — retirando todos os componentes sazonais — e comparou cada trimestre com o trimestre imediatamente anterior.

O resultado da conta do professor Modiano indica que o último trimestre de crescimento realmente expressivo foi junho a setembro do ano passado: 8,7%. No trimestre seguinte, o último do ano, completamente dominado ou pelas discussões preliminares ao Plano Cruzado II ou por seus efeitos, o crescimento da economia foi zero. No primeiro trimestre de 87, o PIB registrou uma ligeira elevação 1,6% que o professor Modiano atribui à reposição de estoques que ocorre naturalmente no início do ano. No trimestre seguinte no entanto — abril a junho de 87 — ficou comprovada a tendência do produto à estagnação e a variação voltou a ser zero.

Se a economia conseguir manter os mesmos níveis de produção observados no segundo trimestre de 1987 até o final do ano, os "resultados indicam que o crescimento do PIB ao longo do ano, entre dezembro de 1986 a dezembro de 1987 seria de apenas 1,6%" calcula Modiano. Mas provavelmente o crescimento do PIB vai registrar, pela metodologia tradicional que compara a média de um ano com a média do ano anterior, um crescimento de 5,3%.

O estudo feito por Modiano ajuda a compreender a evidente dissonância entre as estatísticas positivas divulgadas e a realidade de desaceleração cada vez mais forte sentida por qualquer observador da economia brasileira. "O crescimento da economia em 87 tem sido objeto de grande polêmica. Meu objetivo foi reconciliar a realidade de desaquecimento com a estatística de crescimento", diz Modiano.

Arquivo



Modiano: ilusão estatística

À semelhança do que o governo frequentemente faz com índices de inflação trata-se de usar para o produto a fórmula para evitar que o resíduo estatístico de um período contamine o período seguinte. "Como as estatísticas são baseadas nas médias anuais, o crescimento do PIB, que provavelmente vai se obter de 5,3%, não representará o crescimento da produção de 1987, mas o resíduo estatístico resultante do acelerado crescimento do ano passado", explica.

Mesmo as fórmulas tradicionais de verificação do crescimento econômico não escondem a mais importante razão da manutenção dos números positivos este ano: o grande crescimento da agricultura, que pulou de -10% em dezembro do ano passado para +10% em junho no acumulado dos 12 meses. No acumulado do ano, a agricultura pulou de -10% em dezembro para +23,3% em junho. Esta evolução da agricultura comparada à abrupta queda do começo do ano passado eleva o crescimento do PIB, apesar da nítida desaceleração da produção industrial, seja qual for o indicador.

— Todos os ramos da indústria configuraram uma queda da taxa de crescimento em doze meses entre dezembro de 1986 e junho de 1987 — diz Modiano, explicando que no caso da indústria de transformação a desaceleração só não foi muito forte pelo fato de que os dois primeiros trimestres de 1986 não constituíram um período de crescimento excepcional.

Modiano deixa claro que a análise que faz provando a estagnação da economia nos últimos nove meses e projetando um crescimento zero para os próximos meses não tem o objetivo de fortalecer a tese de que é preciso reaquecer a economia. O economista quer apenas evitar que se crie no país um clima de que está tudo bem, a economia crescendo, a partir de um ilusório efeito estatístico.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL (ÍNDICE DESSAZONALIZADO)

Produto Interno Bruto	Set-85	Dez-85	Mar-86	Jun-86	Set-86	Dez-86	Mar-87	Jun-87
Agropecuária	2.5	-0.3	+8.0	-2.6	1.6	2.4	7.4	5.1
Produção Vegetal	8.2	-7.7	-12.8	-3.2	17.2	1.7	-6.6	17.1
Produção Animal e Deriv.	0.3	6.0	-2.4	-0.7	-10.8	5.3	10.4	-1.5
Indústria	9.3	4.3	-0.5	1.8	7.8	-0.5	0.3	-3.0
Extrativa Mineral	3.0	5.0	-0.9	-0.6	2.5	-1.4	-3.9	
Transformação	10.8	3.6	-2.6	3.1	8.1	0.3	-0.3	-2.2
Construção	6.0	7.6	9.5	-4.0	8.9	-4.4	5.0	-6.6
Serv. Utilidade Pública	1.2	3.6	0.2	3.3	2.2	1.5	1.9	-5.5
Serviços (*)	10.1	1.7	-3.8	2.6	11.0	2.3	1.4	
Comércio	11.3	1.2	-3.4	1.8	11.3	-1.5	4.2	1.6
Transportes/Comunicação	5.5	4.3	-5.7	5.8	9.9	4.2	-4.8	-0.3
P I B (*)	8.3	2.9	-2.8	0.9	8.7	0.0	1.6	0.0

(*) Exclusive Instituições Financeiras e Administrações Públicas

Fonte: Eduardo Modiano